

# A GÊNESE DE *MATERNITAT* : “SCHEMATA” E MUDANÇA EM MIRÓ

SÉRGIO MEURER

CENTRO DE ESTUDOS DE CRÍTICA GENÉTICA  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO  
PAULO

## RESUMO

*O texto analisa esboços realizados pelo pintor Joan Miró para o quadro Maternitat (1923-1924), verificando as possibilidades compositivas testadas pelo pintor. Ao atingir a economia de elementos da linguagem visual, verifica-se alteração de “schemata” de Miró em meio aos documentos de processo, bem como o realce de formas e figuras que se coadunam com o tema do quadro.*

## RESUMÉ

*Ce texte analyse les ébauches du tableau Maternitat (1923-24) de Joan Miró dans le but de vérifier les possibilités de composition testées par celui-ci. Le chemin parcouru pour arriver à une économie remarquable de moyens visuels montre l'altération du “schemata” (Gombrich) de Miró parmi les documents de procès et met en relief les formes et les figures en accord avec le thème du tableau.*

## ABSTRACT

*The article analysis Joan Miro's sketches for his painting Maternitat (1923-1924), checking the possibilities of composition tested by the artist. It is discussed that, reaching an economy of visual elements, there is a change of Miro's "schemata", clear in the documents of this process. There is also an emphasis in the forms and images that contribute strongly to the main theme of the painting.*

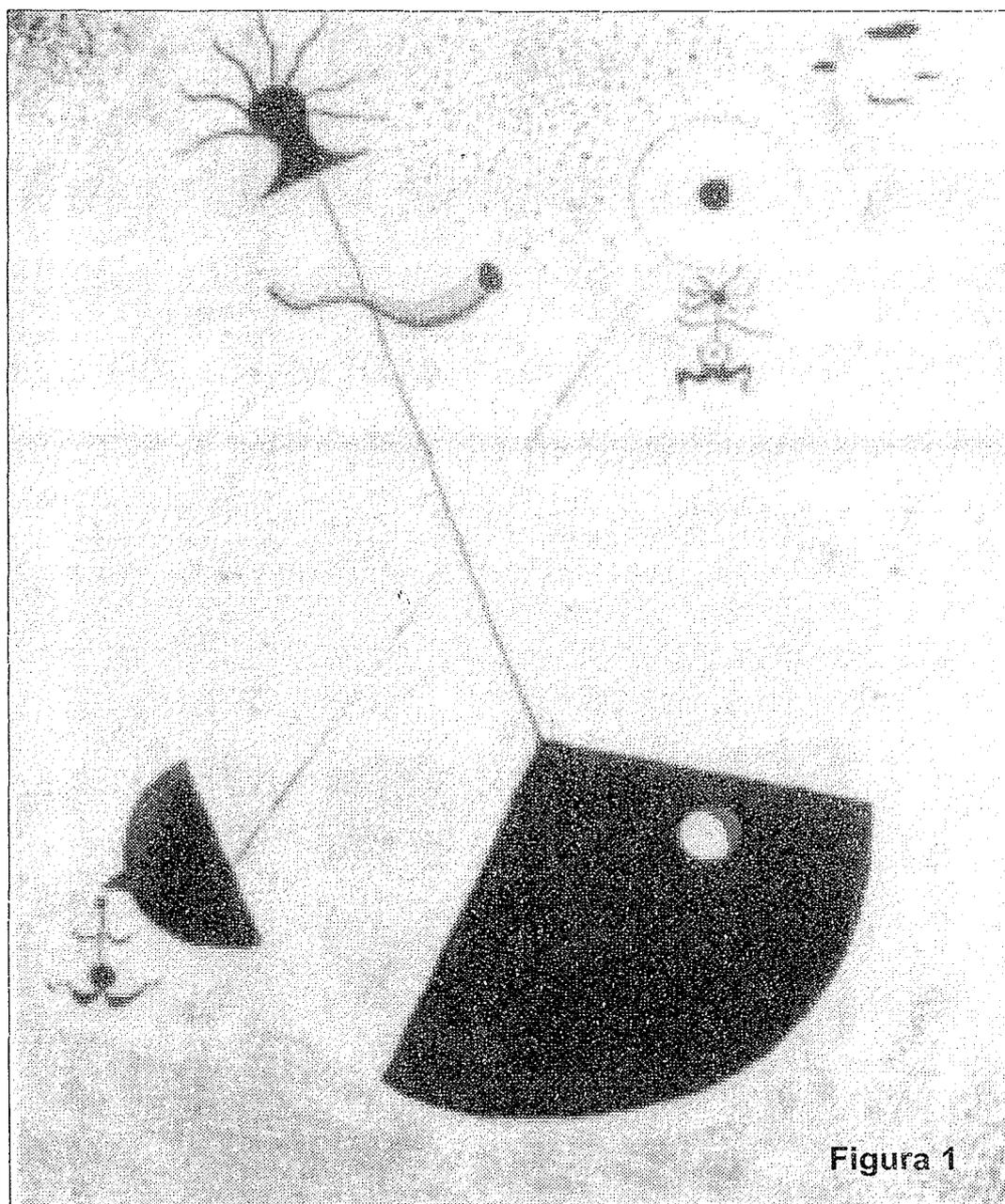


Figura 1

Neste artigo procuramos analisar esboços do pintor Joan Miró para o quadro *Maternitat* (Maternidade), realizados entre os anos de 1923 e 1924. A obra (Figura 1) logo chama a atenção pela economia de recursos visuais para alcançar o significado – a maternidade – propiciada pelo realce, com toda sua força simbólica, do ventre e do seio. Os documentos de processo – esboços – propiciarão verificar aspectos do processo efetivado pelo pintor para alcançar a economia de elementos da linguagem visual.

A economia da composição final – reduzida aos elementos cor, linha e superfície – propicia a leveza da obra. A própria configuração do corpo, reduzindo-se ao encontro de duas hastes, faz parecer que está flutuando, numa inclinação sem qualquer rigidez. O fundo, planar, baseado numa única cor, reitera a idéia de leveza e flutuação. Também enfatizam este aspecto o contorno do seio à direita no quadro, de maneira circular e tracejada. Não há presença de volumosidade, ou seja, a relação espacial entre a figura materna e o fundo é marcada pela bidimensionalidade.

Uma pintura, como qualquer outra imagem, é propiciada pela utilização de elementos da linguagem visual – linha, forma, tonalidade, cor etc. – que se articulam numa sintaxe onde surgem relações: contrastes, simetria, criação de espaço com planaridade ou ilusão de tridimensionalidade. Como Ernst Gombrich frisa, em *Arte e ilusão*, “sem algum ponto de partida, sem algum esquema inicial nunca poderíamos captar o fluxo da experiência. Sem categorias, não poderíamos classificar nossas impressões” (1986: 77). Ao conjunto de categorias ou princípios que se manifestam no processo de criação, Gombrich denomina “schemata”.

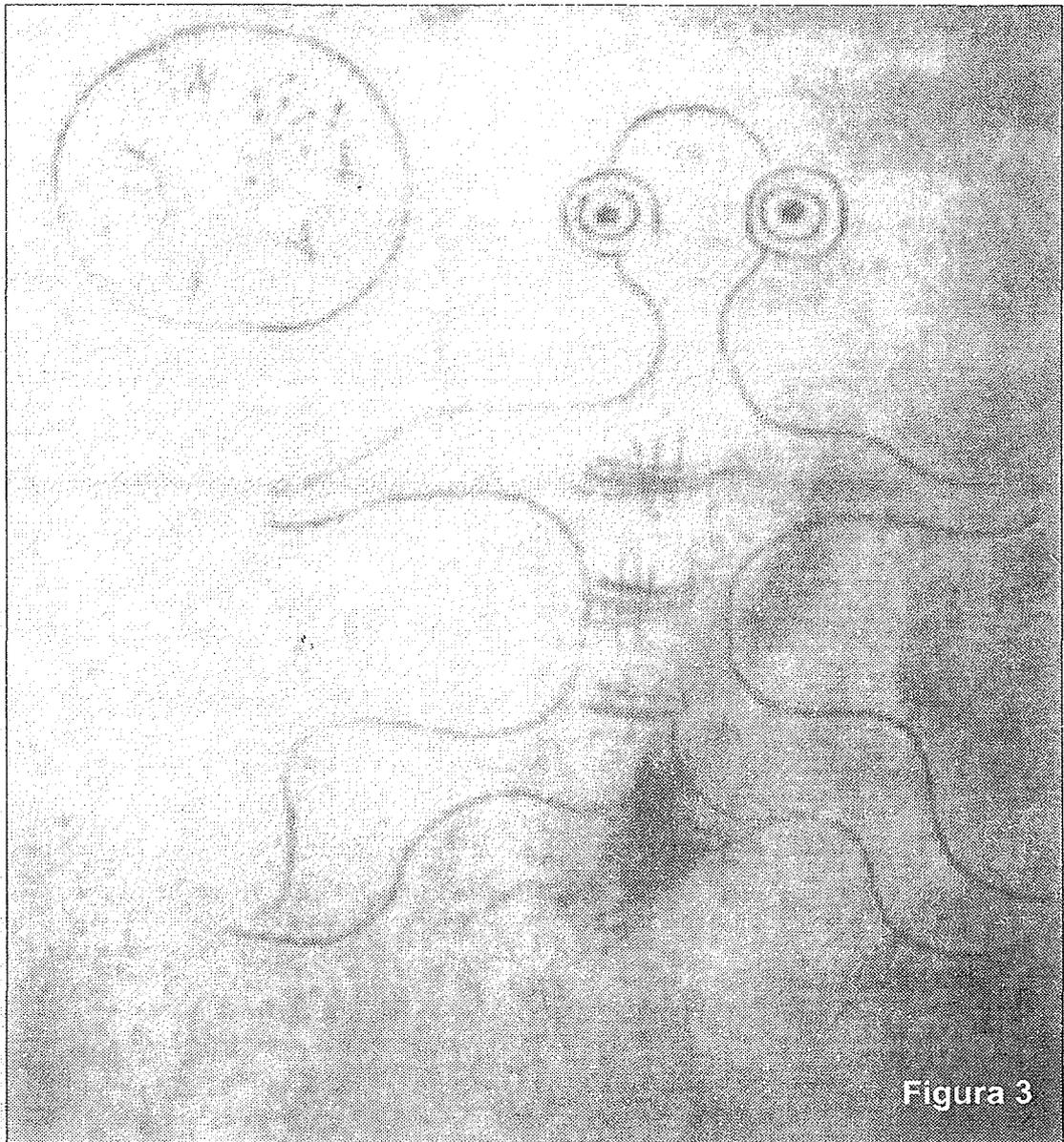
A gênese da obra *Maternitat* evidencia o processo de alteração de um “schemata”. Os esboços que guardam os vários momentos de seu processo de criação permitem-nos vislumbrar a mudança de tais princípios em meio ao próprio percurso.

Esta alteração é mais marcante se verificarmos o desenho de Miró de 1919, abaixo (Figura 2). Não se trata de um esboço para a obra em questão, mas de um estudo no qual o motivo da maternidade já está presente, o que evidencia o processo de mudança de “schemata” vivenciado por Miró nos esboços a seguir.

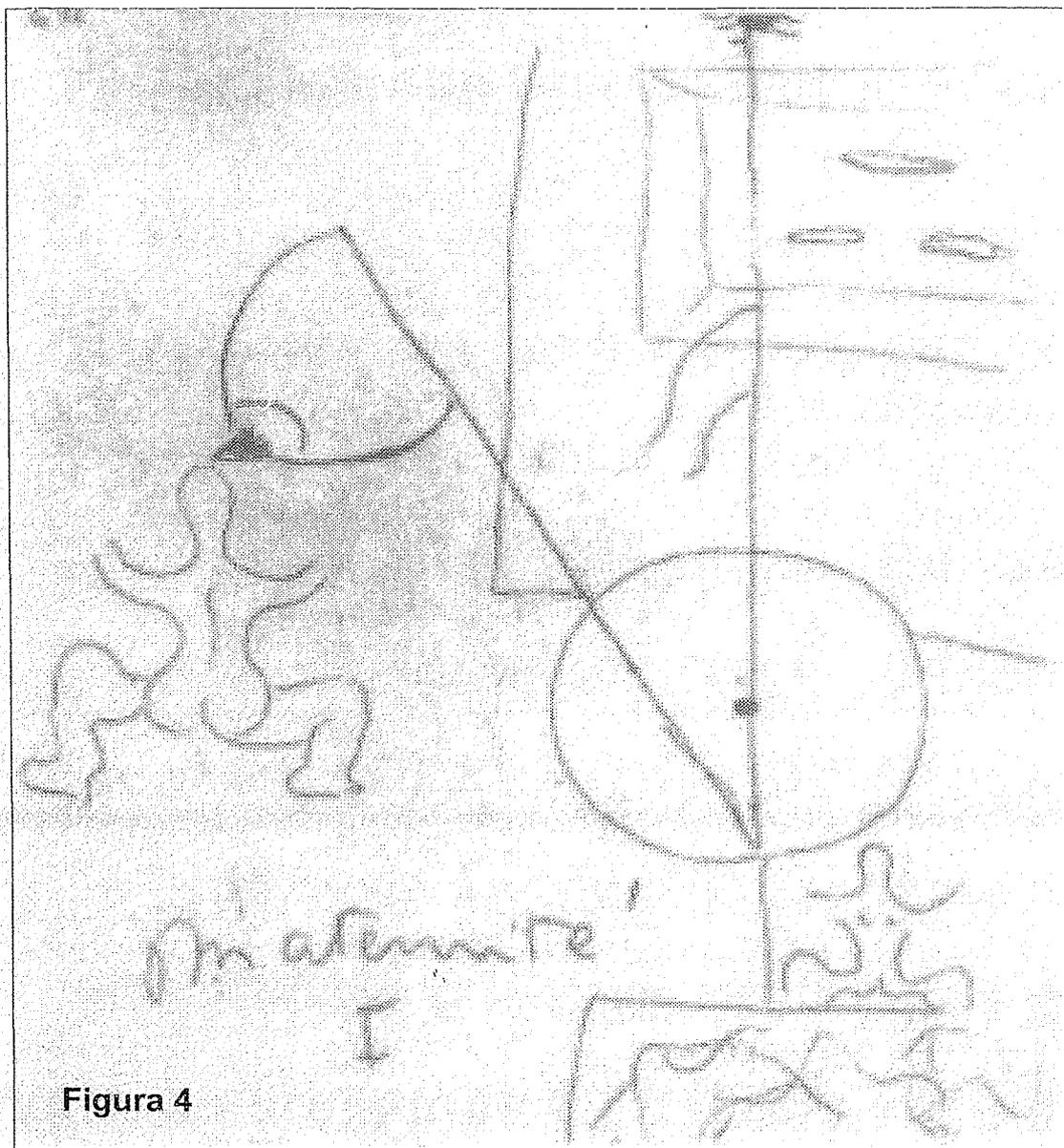


Figura 2

O primeiro desenho que temos ligado a *Maternitat* consiste na Figura 3 a seguir: uma figura de ser humano, uma criança em posição aberta. Seu contorno arredondado, com curvas. Contudo, trata-se ainda de uma figura singular, sem qualquer outra relação com outras figuras ou com o todo da composição. Seu papel no processo será evidente ao abordarmos os desenhos seguintes.



No último esboço (Figura 4), a figura da criança aparece duas vezes, lembrando a mesma do desenho anterior. As duas têm a mesma posição, aberta, e guardam semelhança pelo corpo.



São, assim, quase réplicas mais esquemáticas do estudo anterior. Embora não tenham sido desenhadas com intenção de representação estritamente figurativa, podemos identificar sem problemas a cabeça, o corpo, as pernas. A figura materna, entretanto, já está sendo elaborada de maneira diferente: está esquematizada com base no elemento linha, com duas hastes, porém está situada de um modo ainda não tão leve quanto

na composição final. Atravessa o quadro verticalmente, parecendo fixa em algo, ou seja, sem a idéia de flutuação. O ventre é sugerido por um círculo, conferindo um certo grau de planaridade. Parece-nos que, neste esboço, há uma tentativa de adequar dois modos diferentes de desenhar a figura humana: a linearidade esquemática da mãe e a corporeidade ainda presente nas figuras das crianças.

O fundo apresenta, no canto superior direito, um desenho de difícil identificação. Parece-nos uma parede com uma janela e nuvens ao fundo, como se a cena toda fosse situada num interior; todavia não se pode afirmar isso com certeza absoluta. Em termos de composição visual, ressaltamos que, desta maneira, o fundo caracteriza-se como uma superposição, uma divisão em superfícies que preenche o quadro de modo um tanto sobrecarregado visualmente, e, portanto, pouco compatível com a planaridade e leveza. As figuras que se assemelham a nuvens, porém, estarão presentes no esboço seguinte e no quadro final.

Miró procura resolver os conflitos entre economia de elementos visuais e profusão, bem como entre leveza e excesso, ao realizar o esboço seguinte (Figura 5), colocando-o mais próximo da composição final.

As crianças já apresentam a configuração final, bem como a mãe. Mas ocupam apenas um trecho parcial da superfície do quadro, sendo agora acompanhadas por outra figura, como se fossem elementos em meio a uma outra relação maior. Esta outra figura parece segurar algo como um jornal, onde está escrito a palavra “jour”. Pode sugerir uma figura paterna, porém, novamente parece-nos impossível identificar seu papel com certeza. Em termos de composição, parece-nos que sua presença diminui a ênfase sobre a figura da mãe e dos filhos, enfraquecendo a idéia de maternidade como tema da obra.

Há uma referência sobre o fundo, materializada aqui em palavras, como hipótese: “sobre fondo vert” (“sobre fundo

verde”), escrita por Miró em catalão, no lado inferior esquerdo do quadro. Sugere a idéia de um fundo coberto por uma só cor, em contraste com o esboçado no desenho anterior, mas em conformidade com o quadro finalizado.

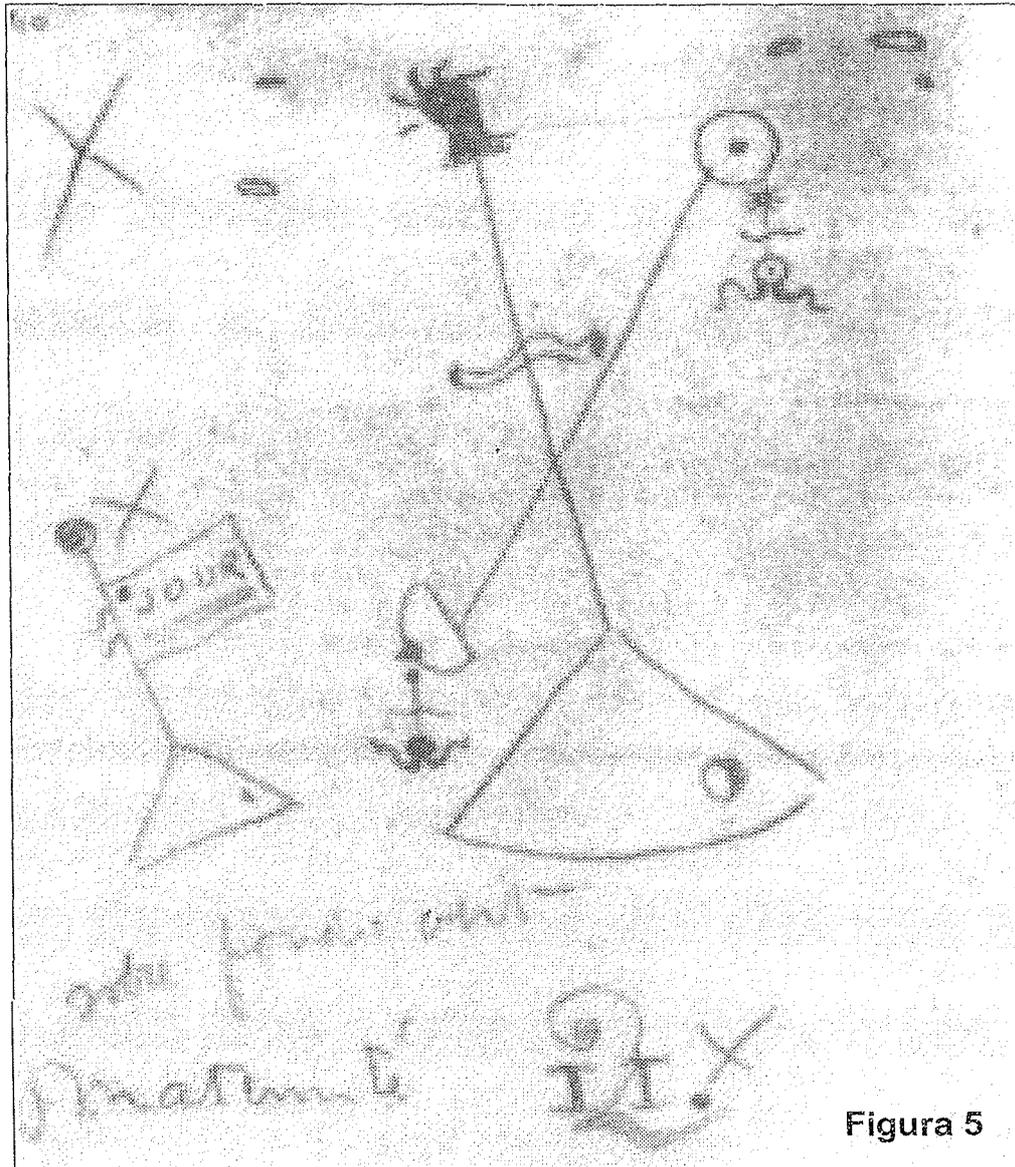


Figura 5

Do primeiro esboço para este último, há um processo de ganho de leveza e esquematização, no entanto sem simbolizar bem o motivo. Esta simbolização só é alcançada com a eliminação da outra figura no quadro final, quando enfoca apenas a mãe e as crianças.

No processo, em termos de elementos da linguagem visual, a figura inicial da criança se modifica, ao ser articulada com o esquematismo da figura da mãe. As crianças são reduzidas ao elemento linha, o que coaduna com a leveza e planaridade do quadro.

Porém, a passagem para a planaridade do quadro, bem como para o predomínio da linha, da superfície e da cor, ocorreu de um modo no qual foram cogitadas outras possibilidades. A figura da criança poderia ter mantido, por exemplo, a corporeidade apresentada no esboço inicial, opção que teria como resultado uma composição diferente para a obra. Pequenas modificações e escolhas como a opção pela figura humana em linhas levaram, de maneira recursiva, às características da obra como um todo. Alterações aparentemente pequenas na figura da criança propiciaram modificações do todo, levando esta obra à composição planar, que caracteriza a alteração de "schemata" vivenciada nesta pintura de Joan Miró.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
GIMFERRER, P. *Les Arrels de Miró*. Barcelona: Polígrafa, 1993.

#### CATÁLOGOS

- Obra de Joan Miró. Dibuixos, pintura, escultura, cerâmica, têxtils*.  
Catalogue. Fundació Joan Miró, Barcelona, 1988.  
*Joan Miró: Anys 20. Mutació de la Realitat. 90<sup>e</sup> aniversari de Joan Miró*.  
Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Barcelona, 1983.  
*Joan Miró 1893-1983*. Fundació Joan Miró, Barcelona, 1993.